



Fecomércio PE

Sesc | Senac

Instituto Fecomércio

Boletim Conjuntural

Maio / 2014

BOLETIM CONJUNTURAL

BOLETIM COMÉRCIO VAREJISTA DE PERNAMBUCO: JULHO DE 2014 (MÊS DE REFERÊNCIA: MAIO DE 2014)

1. Contexto nacional e regional

Em maio, a economia brasileira manteve sinais de desaceleração. A pressão inflacionária – arrefecida, em parte, pelo comportamento dos preços dos alimentos – e as dificuldades para alcançar o crescimento da produção (PIB) influenciaram negativamente o Índice de Atividade Econômica, calculado pelo Banco Central (IBC-Br), que apresentou recuo de 0,2%.

Esse resultado decorreu, basicamente, da retração observada na indústria, que experimentou queda na quantidade de pessoas ocupadas (-0,7%) e no número de horas pagas (-0,8%) em relação a abril de 2014. Segundo estimativas da Pimes/IBGE, tal retração fez com que o setor alcançasse em maio os piores indicadores desde 2009, associados especialmente ao comportamento da indústria automobilística (que apresentou alto nível de estoque e concedeu férias coletivas).

A desaceleração também chegou ao consumo das famílias: a CNC apontou a inflação e o encarecimento do crédito – a taxa de juros para consumidores alcançou a ordem de 42,5% ao ano – como determinantes das expectativas empresariais nada otimistas acerca dos resultados do segundo trimestre.

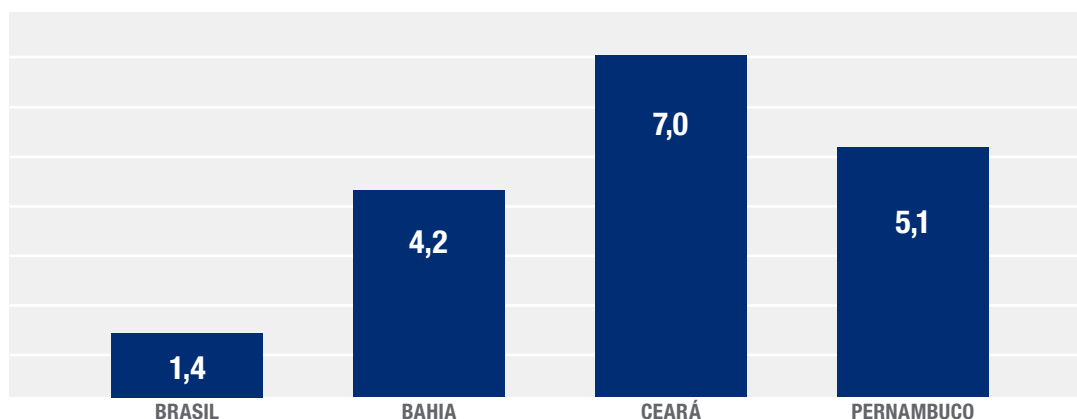
Mesmo assim, de acordo com estimativas da Pesquisa Mensal do Comércio/IBGE, o comércio varejista do Brasil – também consideradas as vendas de veículos e materiais de construção – sustentou crescimento de 0,9% no volume de vendas no mês de maio de 2014 em relação ao mesmo mês do ano anterior. Ao longo do ano de 2014, a variação acumulada até maio – em comparação com o mesmo período de 2013 – é de 1,4%.

O contexto, portanto, é de relativa estabilização nas vendas, o que se deveu à combinação dos seguintes fatores:

- Negativos: dificuldades associadas à capacidade de consumo das famílias, como a recuperação de crédito (pagamento de dívidas) e o encarecimento dos juros, que fizeram com que a Intenção de Consumo das Famílias (ICF), que mede o grau de segurança do consumidor em relação à situação futura de emprego e à disponibilidade de renda, recuasse de janeiro a maio de 2014, segundo apuração da CNC.
- Positivos: reflexos do aumento da massa salarial das pessoas ocupadas, e em segmentos, como o de eletroeletrônicos, efeito da Copa do Mundo, também foram destacados pelo IBGE.

Esses fatores incidiram de forma diferenciada, em termos de desempenho das vendas, no total nacional e nos principais Estados do Nordeste (Bahia, Pernambuco e Ceará), conforme apresentado no gráfico 1.

Gráfico 1 – Brasil, Pernambuco, Ceará e Bahia: variação acumulada do volume de vendas do comércio varejista ampliado (em %), jan-mai/2014 (base: igual período de 2013)



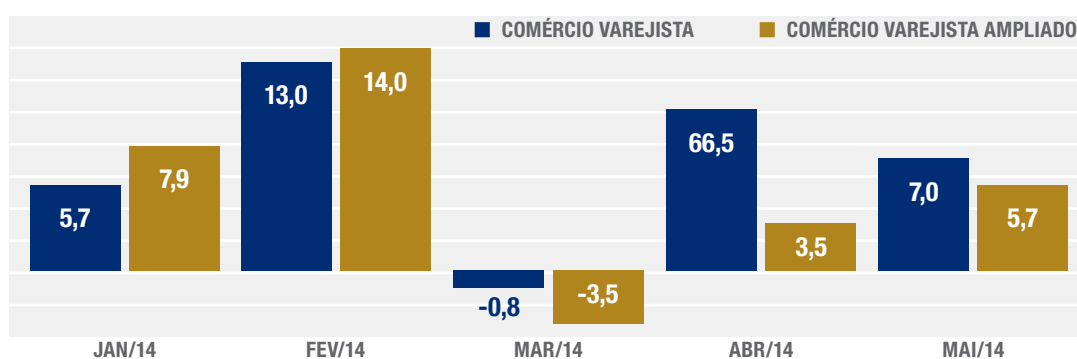
Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: CeplanMulti.

Considerando o acumulado das vendas no varejo ampliado de janeiro a maio de 2014, observa-se que, enquanto as vendas do comércio em nível nacional cresceram 1,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, os principais Estados da Região Nordeste apresentaram desempenho superior. Destaque deve ser dado às vendas no comércio do Ceará (7%), seguido pelo faturamento acumulado de Pernambuco (5,1%) e da Bahia (4,2%), todos acima da média verificada para o país (gráfico 1).

2. Comércio varejista em Pernambuco

O comércio varejista de Pernambuco vem apresentando, nos cinco primeiros meses de 2014, um bom desempenho comparativamente ao ano anterior. Tomando-se por base os dados exibidos no gráfico 2, observa-se que, à exceção do mês de março – quando o volume comercializado chegou a declinar 0,8% –, o volume de vendas é significativamente maior este ano em comparação com os respectivos valores referentes ao mesmo mês do ano passado.

Gráfico 2 – Pernambuco: variação mensal do volume de vendas do comércio varejista e do comércio varejista ampliado, em % (base: igual mês do ano anterior)

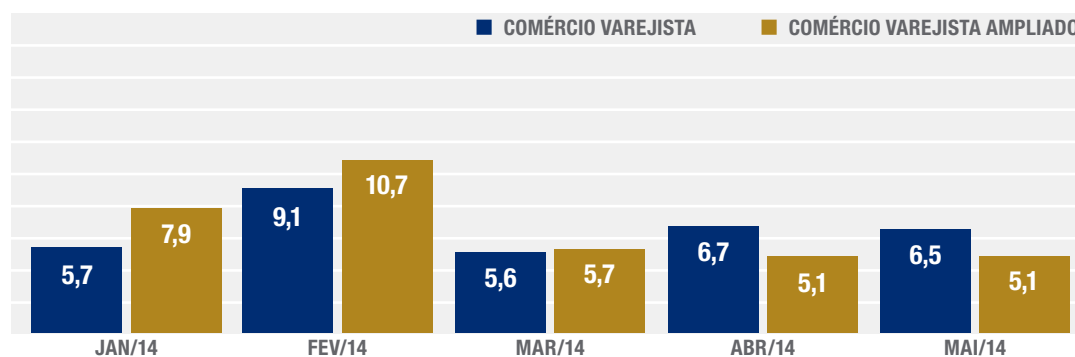


Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: CeplanMulti.

O declínio das vendas observado em março de 2014 pode ser atribuído ao efeito calendário: este ano, por causa do Carnaval, foi menor o número de dias úteis em março, em contraposição ao mesmo mês do ano passado; além disso, em 2013 a Páscoa, que tradicionalmente gera efeito positivo sobre as vendas de alguns segmentos do varejo, foi comemorada em março.

O desempenho do varejo este ano pode ser mais bem avaliado quando, fazendo-se uma comparação de forma mais agregada, são utilizados indicadores com resultados acumulados até o mês de referência, conforme se procede no gráfico 3. Registre-se que os acréscimos observados mensalmente situam-se, em geral, acima de 6%. A última informação disponível, tendo-se como referência o mês de maio, aponta um crescimento acumulado este ano de 6,5% no volume de vendas do varejo pernambucano em relação ao mesmo período no ano anterior.

Gráfico 3 – Pernambuco: variação acumulada no ano do volume de vendas do comércio varejista e do comércio varejista ampliado, em % (base: igual período do ano anterior)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: CeplanMulti.

Esse panorama de melhor desempenho do varejo nos cinco primeiros meses deste ano, tendo por base os respectivos meses do ano passado, não é específico do varejo pernambucano. De fato, os dados obtidos para o país como um todo também registram crescimento. Esse comportamento positivo, como mencionado, é influenciado pelo crescimento real da massa de salários no período analisado.

3. Desempenho por segmentos

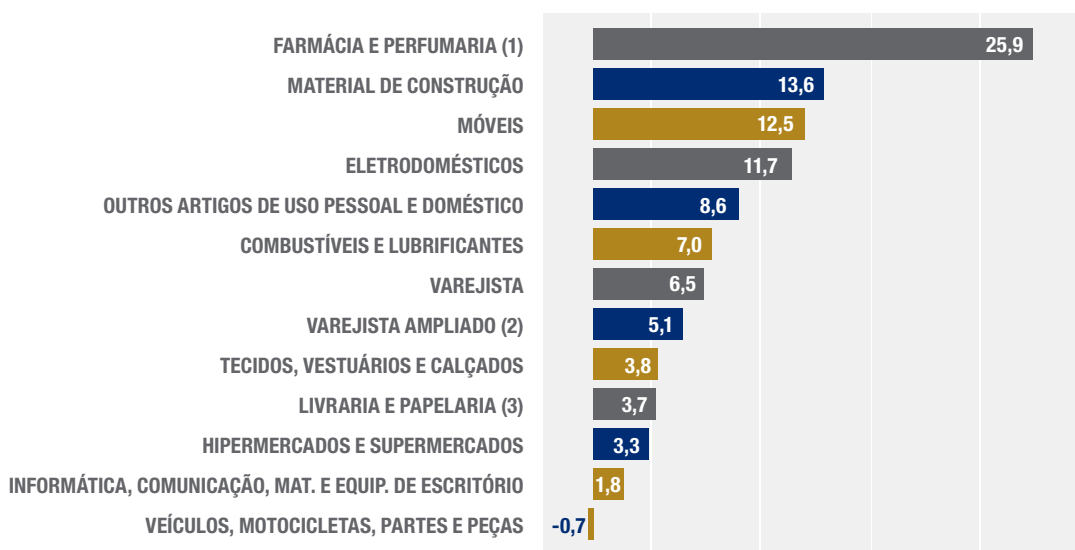
Destaque-se, em primeiro lugar, que no âmbito do comércio varejista são considerados nove segmentos: combustíveis e lubrificantes; hipermercados e supermercados; tecidos, vestuários e calçados; móveis; eletrodomésticos; artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; livros, jornais, revistas e papelarias; equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; outros artigos de uso pessoal e doméstico.

Além desses segmentos, dois outros são pesquisados: veículos, motocicletas, partes e peças; e material de construção. Com esta inclusão, o que totaliza onze ramos, o segmento agregado passa a ser denominado comércio varejista ampliado.

Da análise realizada na seção anterior, viu-se que o comércio varejista ampliado – que considera as vendas de automóveis e materiais de construção – passa a apresentar, a partir de abril, desempenho inferior ao do comércio varejista (gráficos 2 e 3).

Esse comportamento foi determinado pelas vendas de veículos. De acordo com a análise mais detalhada dos segmentos que compõem o varejo pernambucano, as vendas de veículos, motocicletas, partes e peças foram as únicas cuja variação acumulada no ano foi negativa (-0,7%), segundo indicado no gráfico 4. Desse modo, o desempenho do comércio varejista ampliado foi impactado, situando-se em 5,1%.

Gráfico 4 – Pernambuco: variação acumulada do volume de vendas no ano por segmentos do comércio varejista, em %



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: CeplanMulti.

(1) Trata-se de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumarias e cosméticos.

(2) Inclui vendas de veículos e materiais de construção, além dos demais segmentos do varejo.

(3) Corresponde a livros, jornais, revistas e papelaria.

Tal comportamento do comércio de veículos não é uma particularidade do varejo pernambucano. Na realidade, em todo o país, o ramo de veículos vem se ressentindo da diminuição do incentivo via IPI e especialmente de restrições de crédito. No Brasil, esse segmento também apresenta evolução negativa na receita: -2,8% comparando-se os valores respectivos de maio de 2014 e maio de 2013; -2,8% no acumulado do ano; e -0,8% nos últimos doze meses (até maio 2014), em relação aos doze meses imediatamente anteriores.

No que diz respeito aos materiais de construção, o desempenho este ano é bastante superior à média observada no comércio varejista ampliado. A variação acumulada no volume de vendas foi de 13,6% de janeiro a maio de 2014 (gráfico 4).

O comportamento observado no segmento de material de construção acompanha a tendência observada no país, assim como no âmbito regional, o que pode ser atribuído a alguns fatores: redução de imposto (IPI) para determinados produtos do segmento; aumento de crédito para aquisição de moradia; possibilidade de acréscimo do montante de recursos do FGTS utilizados para amortização de parte do financiamento habitacional; e aumento real da massa salarial, o que em geral influencia positivamente o comércio.

A variação acumulada do comércio varejista em Pernambuco foi, em média, de 6,5%, mas é importante destacar que segmentos como farmácias e perfumarias, materiais de construção (que fazem parte do varejo

ampliado), móveis, eletrodomésticos e outros artigos de uso pessoal e doméstico apresentaram um desempenho acima da média (gráfico 4).

Por outro lado, tecidos, vestuários e calçados, livrarias e papelarias, hipermercados e supermercados e materiais de informática apresentam uma variação acumulada nas vendas relativamente tímida, abaixo da média do varejo como um todo (gráfico 4). No caso do último segmento mencionado, esse resultado reflete um aumento dos preços – em patamar superior ao índice inflacionário – de microcomputadores¹.

No que concerne ao comércio varejista do Brasil, considerados esses mesmos segmentos, a evolução é também positiva: artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (variação de 10,5% no índice acumulado do ano, em termos de volume de vendas); outros artigos de uso pessoal e doméstico (10,0% para o mesmo indicador); móveis (7,6%); eletrodomésticos (6,1%); e combustíveis e lubrificantes (5,5%).

O crescimento diferenciado observado para o ramo de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos pode ser explicado pelo efeito de preços, que cresceram em ritmo inferior ao da inflação; ademais, esse segmento inclui produtos associados a gastos pessoais com saúde, ou seja, bens de primeira necessidade.

Em relação ao ramo denominado outros artigos de uso pessoal, trata-se de um segmento cujos artigos são, em geral, adquiridos em óticas, joalherias, lojas de brinquedos, lojas de departamento, entre outras, constituindo gastos bastante sensíveis à expansão da massa salarial, agregado que tem evoluído de forma positiva.

Vendas de móveis e de eletrodomésticos também sofrem forte influência de ampliação do poder de compra. No que se refere a eletrodomésticos, considera-se um elemento adicional que contribuiu para a expansão da demanda por televisores: o efeito Copa do Mundo, processo que se inicia antes da realização do evento.

Combustíveis e lubrificantes constitui um segmento do varejo cujos preços têm evoluído, no último ano, abaixo da inflação; segundo o IBGE, a variação dos preços dos combustíveis no Brasil foi de 4,4% versus uma inflação de 6,4% – considerados os 12 meses encerrados em maio de 2014.

4. Mercado de trabalho formal

O desempenho majoritariamente positivo do comércio varejista de Pernambuco, ao longo deste ano, tanto para o conjunto do varejo quanto para a grande maioria dos segmentos analisados, exerce influência positiva sobre o mercado de trabalho.

Mesmo considerando que a associação entre faturamento e ocupação não é direta nem imediata – por causa de aumento de produtividade e das defasagens entre variações nas vendas e determinadas oscilações do mercado de trabalho –, observa-se, conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, Caged/MTE, que em Pernambuco existiam, em maio, 187.310 empregados registrados no setor formal do comércio varejista.

Em termos do varejo ampliado, esse número atinge a quantidade de 243.664 pessoas ocupadas. Em ambos os casos, o estoque existente em maio de 2014 é aproximadamente 2,4% superior ao estoque de empregados em maio de 2013, conforme explicita a tabela 1.

Os dados de ocupação também indicam variações positivas este ano, em relação ao ano passado, na grande maioria dos segmentos do varejo. O crescimento mais acentuado do emprego formal foi observado em

1 Conforme avaliação feita pelo IBGE, para o Brasil, com base no IPCA, atual indicador oficial da inflação brasileira.

farmácia e perfumaria (4,9%), sendo também o segmento com maior variação positiva nas vendas. Em seguida, com crescimento do emprego de 4,7%, destaca-se o segmento formado por supermercados e hipermercados (tabela 1).

Tabela 1 – Pernambuco: estoque de emprego formal em maio de 2014 e variação percentual em relação a maio de 2013, segundo segmentos do comércio varejista

SEGMENTOS DO COMÉRCIO	ESTOQUE DE EMPREGO	VARIAÇÃO PERCENTUAL
VAREJISTA	187.310	2,41
VAREJISTA AMPLIADO(1)	243.664	2,35
Combustíveis e Lubrificantes	11.763	3,68
Hipermercados e Supermercados	29.556	4,66
Tecidos, Vestuários e Calçados	37.390	3,27
Móveis	12.138	1,65
Eletrodomésticos	9.238	2,31
Farmácia e Perfumaria(2)	18.506	4,89
Livraria e Papelaria(3)	3.692	-1,94
Informática, Comunicação, Mat. e Equipamento de Escritório	5.012	-8,52
Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	25.873	-0,21
Veículos, Motocicletas, Partes e Peças	26.661	1,67
Material de Construção	29.693	2,53

Fonte dos dados básicos: MTE/Caged. Elaboração: CeplanMulti.

(1) Inclui veículos e materiais de construção, além dos demais segmentos do varejo.

(2) Trata-se de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumarias e cosméticos.

(3) Corresponde a livros, jornais, revistas e papelaria.

Por outro lado, o declínio mais expressivo, em termos de geração de emprego, foi registrado no segmento de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, único que apresenta um decréscimo na receita oriunda das vendas do varejo de Pernambuco no ano de 2014.

5. Síntese

A economia brasileira manteve sinais de desaceleração em maio. Apesar disso – e considerando os impactos gerados na atividade de comércio –, na Região Nordeste como um todo e em Pernambuco em particular, o varejo apresenta desempenho positivo: no acumulado de janeiro a maio de 2014, as vendas regionais e estaduais foram melhores do que no ano de 2013 e se situaram acima da média nacional.

Até maio, os destaques positivos foram os segmentos de farmácias e perfumarias, materiais de construção, móveis e eletrodomésticos, cujo desempenho se situou acima da média estadual. Um segmento que apresentou queda relevante no faturamento foi o de veículos, motocicletas, partes e peças, impactando o comportamento do varejo ampliado.



Fecomércio-PE

Rua do Sossego, 264, Boa Vista, Recife-PE, Cep: 50050-080
Tel.: (81) 3231.5393 | Fax: (81) 3222.9498

Presidente: Josias Silva de Albuquerque

Instituto Fecomércio-PE

Centro de Pesquisa (Cepesq)
Av. Visconde de Suassuna, 114, Santo Amaro, Recife-PE, Cep: 50050-540
Tel.: (81) 3231.6175 | Fax: (81) 3423.3024
E-mail: lailze.leal@fecomercio-pe.com ou urbano.nobrega@fecomercio-pe.com

Diretor executivo: Oswaldo Ramos
Equipe técnica: Lailze Santos e Urbano da Nóbrega
Economistas responsáveis: Tania Bacelar, Osmil Galindo e Fábio Oliveira
Revisão: Laércio Lutibergue
Design: Daniele Torres e Thiago Maranhão

Sede provisória: Rua do Sossego, 264, Boa Vista,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080

Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)

Fax.: (81) 3222-9498 / 3231-2912

Anexo: Av. Visconde de Suassuna, 114, Boa Vista,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-540

Tel.: (81) 3231-6175 (PABX)

Fax: (81) 3423-3024

